

XXI Jornadas de Ambiente da Quercus A Gestão Responsável da Floresta

Programa

9h30 - Sessão de Abertura

Eng.º Daniel Campelo – Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural
Dr. Paulo Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Ourém
Dr. Nuno Sequeira, Presidente da Direção Nacional da Quercus
Eng.º João Gaspar, Gabinete de Gestão de Servidões e Património da REN

Painel 1 – Gestão de Áreas de Floresta Autóctone

Moderador: Dr. Nuno Sequeira (Presidente da Quercus)

10h00 - “A Gestão de Combustíveis e a Conservação da Natureza” - Eng.º Pedro Cortes - Geoterra

10h30 - “Floresta Atlântica – A Experiência de um Fundo de Investimento Imobiliário Florestal” - Eng.º Luís Unas -
Director-Geral da Floresta Atlântica

11h00 – Pausa para café

11h15 “ A Reconversão da Faixa de Proteção das Linhas de Transporte de Energia da RNT” - Eng.º Pedro Marques - REN

11h45 “A Importância da Gestão Sustentável na Conservação do Montado de Sobro” - Eng.º Miguel Bugalho –
WWF/CEABN-ISA

12h15 - Debate

Painel 2 – Certificação e Contributos da Sociedade

Moderador: Eng. Domingos Patacho (Quercus)

14h30 – “A Certificação Florestal FSC no Montado de Sobro – exemplo da certificação de grupo na charneca ribatejana - Grupo APFCertifica” - Eng.ª Conceição Santos - Associação de Produtores Florestais de Coruche

15h00 – “ O Aproveitamento da Regeneração Natural na Gestão do Pinhal-bravo” - Eng.º João Gonçalves –
Centro Pinus - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho

15h30 “Recuperação ecológica do Cabeço Santo – Erradicação de Espécies Exóticas Invasoras” - Dr. Paulo Domingues - Quercus

16h00 – Debate

16h30 – Sessão de Encerramento

Dia 28 – 9h30 - Jornada de Plantação de Árvores e Arbustos Autóctones – Junto a Vale Porto (Fátima)

Enquadramento

As Florestas são essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas e à vida humana: promovem a manutenção da biodiversidade, libertam oxigénio, armazenam o dióxido de carbono (principal gás com efeito de estufa), moderam as temperaturas, facilitam a infiltração da água no solo (e conseqüente reabastecimento dos lençóis subterrâneos ou aquíferos), fixam o solo e impedem a erosão. Estes serviços prestados pelo ecossistema constituem uma externalidade positiva da Floresta que deve ser valorizada, para que se possa evitar a sua destruição.

Torna-se assim fundamental melhorar o ordenamento e a gestão, promovendo a multifuncionalidade da floresta, com recurso a espécies autóctones mais adaptadas ao clima e aos solos no nosso país.